



Unidade procura condições de sustentabilidade

Cuidados Continuados de Vale de Cambra celebrou primeiro aniversário com balanço positivo

No primeiro ano de funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra faz um balanço positivo, com “excelentes” resultados, uma taxa de ocupação “em pleno” e um “elevado” nível de satisfação de utentes e familiares. A Instituição luta, no entanto, por condições de sustentabilidade para o equilíbrio económico e financeiro desta Unidade.

Cristina Maria Santos
cristinavozdecambra@gmail.com

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Vale de Cambra registou, no seu primeiro ano de funcionamento,

cerca de 10 mil visitantes e 91 internamentos de pessoas de vários pontos do país, como: Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis; Santa Maria da Feira; São João da Madeira; Arouca; Ovar; Estarreja; Espinho; Gaia; Valongo, Porto; Lamego; e Viseu, enumerou o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, entidade gestora da Unidade, no dia 7 de novembro, aquando da cerimónia de aniversário.

Os doentes internados na Unidade vêm de diversas especialidades clínicas, sendo em maior número de ortopedia — 26 utentes, seguindo-se as especialidades de: oftalmologia; oncologia; análises clínicas; neurologia; fisioterapia; psiquiatria; cirurgia; cirurgia vascular; doen-

ças infecciosas; medicina interna; medicina geral; cuidados paliativos; cardiologia; pneumologia; nutrição e diabetes.

Serviço de qualidade

Numa cerimónia que serviu para dar a conhecer a “boa qualidade” dos serviços prestados pela equipa de profissionais da UCC, António Pina Marques lembrou que o distrito de Aveiro ficou “mais fortalecido” com o funcionamento desta Unidade ao longo do ano que passou” e que este equipamento de saúde é de “extrema relevância para o concelho”, quer pelos municípios que serve, quer por aqueles que, vindo de outros concelhos, procuram Vale de Cambra.

“Os números mostram-nos

que estávamos certos quando defendíamos a abertura da Unidade num contexto de necessidade extrema para a nossa região. Num capítulo tão delicado da saúde humana, como é este, das Unidades de Cuidados Continuados, ter um edifício desta natureza, com estas características, fechado, foi, de facto, durante muitos anos, incompreensível”, referiu.

Instituição luta por condições de sustentabilidade

Mas, apesar do balanço positivo, António Pina Marques referiu-se também às dificuldades que, ainda hoje, esta Unidade enfrenta, para cumprir com a sua missão junto daqueles que a ela recorrem. “Como já referimos

por diversas vezes, continuamos a insistir para que sejam criadas condições de sustentabilidade para o equilíbrio económico e financeiro desta Unidade, que poderá passar pela abertura através de convenção dos serviços de fisioterapia ao público, da autorização para sublocação de um pequeno espaço/gabinete para a oferta de outros serviços de saúde ao público, pela inclusão no acordo de cooperação das cinco camas que ficaram de fora, no protocolo, se possível na tipologia de média duração de modo a constituir mais uma possibilidade para internamento dos valecambrenses, que tenham necessidade desta resposta e que andam espalhados por outras regiões”, lembrou o provedor.

